

ENSINO HÍBRIDO E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR HYBRID TEACHING AND PSYCHOLOGY OF EDUCATION IN HIGHER SCHOOL

Gabriel Oliveira Nascimento¹; Leni Leonor Nelli de Miranda²; Luís Sérgio Sardinha³; Valdir de Aquino Lemos⁴

RESUMO

O ensino híbrido é a mescla entre práticas inovadoras que utilizam a tecnologia e o ensino tradicional. Traz o melhor dos dois mundos e o modelo desenvolve a autonomia dos alunos e respeita suas características mais subjetivas. Podemos encontrar diversos autores dentro da psicologia da educação preocupados com a subjetividade, um dos mais expressivos é Vygotsky com seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Diante desta questão, o presente estudo, a partir de revisão bibliográfica, tem como objetivo compreender a estrutura do Ensino Híbrido e sua relação com a psicologia da educação para favorecer a subjetividade de cada indivíduo. Para este estudo foram compilados 5 livros e 7 artigos científicos. Os resultados mostram a falência da educação bancária, e apontam para a necessidade de personalizar a educação. O modelo de ensino híbrido apresenta características para uma educação centrada no aluno, pensa em sua autonomia e em uma educação significativa. Conclui-se que o ensino híbrido é um modelo que pode atender as necessidades mais subjetivas de cada estudante.

Palavras chave: Ensino híbrido, *Blended Learning*, Psicologia.

ABSTRACT

Hybrid education is the mix between innovative practices that utilize technology and traditional teaching. It brings the best of both worlds and the model develops students' autonomy and respects their most subjective characteristics. We can find several authors within the psychology of education concerned with subjectivity, one of the most expressive is Vygotsky with his concept of Proximal Development Zone. Given this issue, the present study, based on a bibliographical review, aims to understand the Hybrid Teaching structure and its relation with the psychology of education to favor the subjectivity of each individual. For this study 5 books and 7 scientific articles were compiled. The results show the bankruptcy of banking education, and point to the need to customize education. The hybrid teaching model presents characteristics for a student-centered education, thinking about its autonomy and meaningful education. We conclude that hybrid education is a model that can meet the most subjective needs of each student.

Keywords: Blended Learning, Psychology. Hybrid Teaching.

INTRODUÇÃO

Martinez (2010), em seu esclarecedor trabalho sobre o psicólogo na área educacional, informa que o objetivo da psicologia nesse ramo seria o de otimizar os processos escolares, colaborando com a aprendizagem e o desenvolvimento que ocorrem neste ambiente. A Psicologia Educacional é definida como uma área da psicologia onde o foco é o fenômeno do processo educativo, em que são desenvolvidas teorias e saberes relacionados a este fenômeno (ANTUNES, 2008).

1 Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes.

2 Mestrado em Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e pela Universidade Braz Cubas, Brasil(1999). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes.

3 Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil(2011). Coordenador e Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes. Docente junto à Universidade do Grande ABC, UniABC, Santo André.

4 Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil(2016). Pesquisador do Comitê Paralímpico Brasileiro, Brasil. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes.

Dentro desta área existem diversos autores com diferentes concepções sobre como aprendemos e nos desenvolvemos, o que mais parece conversar com o modelo de Educação Híbrida é Vygotsky (1998), que desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que seria um momento do desenvolvimento onde se consegue realizar atividades novas com auxílio, são funções que estão em um processo de maturação. Há também a Zona de Desenvolvimento Real, que se refere aquelas funções e saberes que já estão enraizadas e concretas no indivíduo. Ao introduzir esses conceitos o autor também destaca que crianças com a mesma idade não necessariamente estão na mesma fase desenvolvimento, explica também que as crianças chegam a escola já com conhecimentos prévios próprios.

Bacich (2015), também se deparou com essa pluralidade dentro do ambiente escolar e afirma que alunos com a mesma idade não tem a mesma necessidade pois apresenta relações diferentes com o professor e com as tecnologias e nem sempre aprendem da mesma forma, não é necessário que uma turma siga o mesmo cronograma no mesmo ritmo, como proposta a esse desafio de personalizar a educação a autora defende o modelo Ensino Híbrido.

O termo híbrido não é propriamente da educação, geralmente designa o cruzamento entre espécies diferentes que vão gerar algo sem descendência, seus sinônimos são; anômalo, antinatural, irregular, mestiço e monstruoso (CASTRO *et al.*, 2015). Mas o termo Ensino Híbrido ou *Blended Learning* refere-se a um modelo educacional que pensa na autonomia, que permite o aluno trabalhar no seu próprio ritmo respeitando assim suas particularidades e subjetividades envolvidas no processo de aprender. Trabalhando com tecnologias da informação e comunicação o modelo propõe principalmente uma mescla entre a sala de aula tradicional e as inovações e recursos tecnológicos, seus principais percussores são os pesquisadores do *Clayton Christensen Institute* (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2016).

Os pesquisadores do *Clayton Christensen Institute* apresentam quatro modelos de ensino híbrido Rotação, Flex, À Lá Carte e Virtual Enriquecido e definem estes como sendo os principais apresentados no mercado. O primeiro modelo citado tem quatro variações sendo elas: Rotação por Estação, onde os alunos revezam dentro de sala de aula em diferentes estações; Laboratório Rotacional que utiliza as salas de informática (laboratório online) e sala de aula tradicional e os alunos rotacionam entre estas salas, liberando assim mais tempo para o professor e espaço em sala de aula; Sala de Aula Invertida, consiste em supervisão presencial e módulos online, mas diferente do Laboratório Rotacional o que se refere a parte online ocorre fora da escola, e por fim Rotação Individual, que permite uma personalização do ensino, já que neste nicho cada aluno tem um roteiro em que não necessariamente irão passar pelas mesmas estações ou ver um determinado conteúdo com a mesma cronologia (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2016).

Ainda para Christensen; Horn; Staker, (2016) o modelo Flex tem como principal diretriz o ensino online, em que o professor atua como um orientador e direcionador, este modelo pode conter também algumas atividades que não utilizam a internet e até atividades em pequenos grupos. No modelo À Lá Carte não é utilizada a sala de aula tradicional, o online toma espaço para desenvolver atividades que complementem os conteúdos da grade curricular, mas há presença de um professor online, este modelo segundo os pesquisadores, é o que mais rompe com as ideias da escola tradicional. O último modelo, Virtual Enriquecido ou Aprimorado, é pensado para uma escola integral onde dentro de cada disciplina o aluno divide seu tempo em aprendizado online e presencial (*ibidem*).

Uma sala de aula no ensino superior é tão diversa quanto qualquer outra sala de aula, entretanto, percebe-se características que são muito particulares a este grupo. Castro *et al.* (2015), trazem uma série de elementos das salas da faculdade Projeção que também estão presentes em outras instituições de ensino superior e que descrevem a realidade dessa modalidade no Brasil. O primeiro diz respeito a diversidade de objetivos, os alunos vindos de classes mais carentes compõem grande parte dos alunos, e um dos objetivos mais expressivos é a busca de títulos de níveis superior para poder concorrer a um cargo público. Há também segundo o autor, os que buscam a rápida colocação no mercado de trabalho e os que finalmente encontraram a oportunidade de fazer o curso que sempre desejaram. O segundo elemento é a disparidade de idade, há numa mesma sala adolescentes que acabaram de se formar no ensino médio e pessoas que já o fizeram a décadas, há os que estão na segunda ou mais graduação e também os que se formaram no ensino médio por meio de programas especiais do governo voltados para a formação de jovens e adultos e ingressaram na faculdade. O último aspecto levantado pelos autores são os alunos que possuem alguma necessidade especial, como os cegos, surdos e alunos com algum comprometimento cognitivo que compõem também uma sala de aula.

Olhando para este levantamento feito por Castro *et al.* (2015), fica claro a necessidade de um modelo de educação que possibilita a adaptação do ensino dentro deste contexto heterogêneo. Portanto, o presente estudo tem como objetivo compreender a estrutura do Ensino Híbrido e sua relação com a psicologia da educação para favorecer a subjetividade de cada indivíduo.

MÉTODO

Para o presente estudo foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura que segundo Severino (1986) é uma técnica que tem como objetivo o levantamento das informações acerca do tema, para dar discernimento ao tema alvejado. Nesta pesquisa foram utilizados os mecanismos de buscas: Scielo, Google Acadêmico, Pepsic, periódicos online

CAPES, os principais termos utilizados para busca foram: Ensino Híbrido, Ensino Híbrido e Psicologia, Ensino Híbrido no Ensino Superior, tendo aproximadamente 58.700 resultados. Também foram utilizados 5 Livros e 7 artigos científicos disponíveis online e no acervo da biblioteca da Universidade Braz Cubas, que estão com a data de publicação entre 1952 e 2018, todos escritos na língua portuguesa, citados e descritos nas referências deste trabalho assim como sua respectiva data de acesso.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A presença das novas tecnologias da comunicação (TIC) na educação ainda não produziu um grande impacto, utiliza-se de muitos recursos tradicionais que não acompanham os anseios das crianças e jovens dessa geração. As novas tecnologias fornecem acesso a informação de uma maneira rápida, prática e amigável, também contam com a capacidade de fácil armazenamento de informação em grandes volumes, com isso foi possível criar espaços de conhecimento para além da escola e da universidade (GADOTTI, 2000)

As novas tecnologias permitem o acesso a informação de forma diversificada, não se limita mais ao professor ou textos, mas se expandindo para imagens, vídeos, áudio e afins, esses novos elementos proporcionam aos educadores, dos mais diversos níveis, a oportunidade da democratização do conhecimento, esse também se tornar o grande desafio, ser a bússola em um mar de informações (GADOTTI, 2000).

Essas novas tecnologias têm alterado a dinâmica da sala de aula e da escola, como a organização de tempo e espaço, as interações entre alunos e professores. A integração das tecnologias com sala de aula tradicional tem ficado conhecida como Ensino Híbrido, esse novo modelo tem sido implantado nos mais diferentes níveis da educação, desde a educação básica até o ensino superior (VALENTE, 2014).

A utilização das novas tecnologias no ensino superior é defendida com o propósito de tornar o estudante um ser ativo no processo de aprendizagem, alterando assim sua posição de receptor de informações sistematizadas e organizadas pelo professor, que são memorizadas e reproduzidas pelo aluno (MASETTO, 2004). A utilização de aulas expositivas sustenta o argumento que todos os alunos aprendem da mesma forma e no mesmo ritmo (VALENTE, 2014).

Freire (1987), definiu o modelo sistematizado em que o conteúdo deve ser memorizado e reproduzido pelo aluno como educação bancária. Os estudantes assumem um papel de passividade e se tornam meros recipientes onde o professor, dono do saber, deposita os conteúdos que devem fazer parte do repertório do aluno. O autor também aponta para a necessidade do fim desse modelo e que o estudante tenha um papel ativo e participativo no

processo de aprender.

Esse modelo de passividade onde todos os estudantes aprendem da mesma forma não se sustenta diante da sociedade atual, Moran (2017), aponta para a necessidade de metodologias ativas na educação, que são um conjunto de práticas e atividades que vão se tornando mais complexas conforme o aluno evolui e exige proatividade do mesmo. O autor coloca o Ensino Híbrido e as tecnologias como fundamentais para desenvolver as metodologias ativas na educação, pois o modelo seria um ponto de equilíbrio que possibilita tanto a educação em coletividade, onde são desenvolvidos projetos em grupos, quanto individualmente onde é possível dar ao aluno autonomia para decidir a melhor forma e jeito de aprender, personalizando assim o processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados do presente estudo conclui-se que o ensino híbrido como um modelo educacional pode causar efeitos positivos tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para o aluno e professor, entretanto são necessários estudos mais longitudinais para medir os efeitos de uma educação que siga os parâmetros do que se entende como Ensino Híbrido. Além disso, é necessário analisar, inclusive os fatores políticos e econômicos que cercam o assunto, para além dos conhecimentos produzidos pela psicologia. É inegável que a tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço na educação, entretanto é notável o desinteresse pelo assunto por setores da psicologia que tem interesse na educação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. *Psicol. Esc. Educ.* 2008; vol.12 no.2, 469-475.
- BACICH, Lilian. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- CASTRO, E. A., RIBEIRO, V. C., SOARES, R., DE SOUSA, L. K. S., PEQUENO, J. O. M., & MOREIRA, J. R. **ENSINO HÍBRIDO: DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE? Projeção e Docência**. *Periódico Científico Projeção e Docência* ; 2015; v.6, n.2, 47-58.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto alegre: Penso 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em perspectiva, 2000; v. 14, n. 2, p. 03-11.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Em aberto, 2010; v. 23, n. 83, p. 39-56.

MORÁN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas-Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>> acessado em: 13 Novembro, 2018.

MASETTO, Marcos. **Inovação na Educação Superior.** Interface (Botucatu), Botucatu, 2004; v.8, n.14, p.197.

SEVERINO, A. Joaquim. **Diretrizes Para Elaboração De Uma Monografia Científica.** In: Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1986, p. 147-184.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, 2014; n.spe4, pp.79-97.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo. Martins Fontes, 1998.